

SYLVIOCARCINUS DEVILLEI M. Edw. (♂ tamanho natural)

SOBRE A MYDÆA PICI MACQ

A 28 de Maio de 1893, por ordem do Dr. Hermillo Bourguoy Macedo de Mendonça, Director da Secção de Zoologia do Museu Nacional, parti para a cidade do Rio Novo, Estado de Minas Geraes, afim de verificar se convinha a compra de um dos nossos cães selvagens, de cuja existencia naquella cidade o Sr. Coronel Francisco de Paula Leopoldino de Araujo fizera sciente o Museu.

Depois de cumprida a minha missão, julguei de utilidade aproveitar o ensejo para fazer uma excursão pelos arredores da já dita cidade, o que com facilidade executei, devido ao valioso auxilio do Coronel Araujo e do seu não menos prestimoso filho o Sr. Tenente Christiano de Araujo, fazendeiro no Ribeirão.

No dia 31, quando caçava proximo á fazenda do Ribeirão, encontrei um ninho de *Jurity* — *Peristera rufaxilla* com dous filhotes, que começavam a emplumar.

Minha attenção foi attrahida pelas elevações que se mostravam na pelle dessas avesinhas e que eram em tal quantidade e de tal aspecto que me fizeram lembrar a pelle dos variolosos, com a differença de que não se notava vermelhidão alguma na circumvizinhança dessas pseudo-empolas.

Eram larvas de mosca, que, completamente occultas na pelle das Juritys, deixavam de fóra sómente a parte discoidal posterior, em cujo centro notavam-se perfeitamente duas maculas pretas alongadas — os *stigmas*.

Afim de conhecer a mosca, que assim vivia em estado larvar, conduzi a ninhada para casa, onde infelizmente as duas Juritys morreram do frio excessivo que reinou á noite. Foi então um verdadeiro exodo; todas as larvas abandonaram aquelles corpos que lhes haviam servido de pasto; grandes e pequenas apressavam-se em sahir das suas cellas, ou melhor, bainhas e, cahindo no fundo do ninho, buscavam-lhe a espessura, desapparecendo por entre os pequenos galhos que o constituíam. No dia 1 de Junho procurei saber o que faziam ellas e alli as vi ainda; preparavam os casulos. No dia 4 esses tinham o aspecto de uma esponja branca de poros muito finos; não só envolviam já então as nymphas, mas adberiam aos ramusculos que lhes ficavam proximos.

As nymphas eram da fórma de um tonel com uma das extremidades arredondada.

Da noite de 14 até o dia 16 obtinha eu o insecto perfeito de todas as nymphas. Já estava então no Rio de Janeiro, pois que havia deixado o Rio Novo no dia 2 de Junho.

As larvas medem 15 millímetros de comprimento e 4 de diametro no antepenultimo annel. Os anneis são em numero de 11, divididos em tres zonas por saliencias da pelle; essas formam uma triplice ordem lateral de excrescencias revestidas de cerdas castanhas muito curtas e outra ventral simples com as mesmas cerdas um pouco maiores. Ultimo annel posterior sem rugas, obliquamente truncado de diante para trás, concavo posteriormente, tendo no centro da concavidade dous estygmas. As larvas, quando intromettidas na pelle de seu locador forçado, deixam de fóra quasi todo esse annel, que obstrue a perfuração produzida, como se fóra uma rolha em o gargalo de uma garrafa. Vistas assim, fazem lembrar uma empola de variola, com que ainda mais se assemelham pela côr branco-leitosa que lhes é peculiar. O que muito me surpreendeu foi a não existencia de inflammação na pelle das avesinhas em que as encontrei, sendo que só com alguma difficuldade pude perceber, depois da sahida das larvas os logares onde haviam estado.

As dimensões das nymphas, cuja côr é a castanha, são: $9\text{ m}/\text{m}$, 2 de comprimento, e $3\text{ m}/\text{m}$, 7 de diametro. Envolve-as um casulo constituido de materia esponjosa, branca iridescente, quando examinada com uma lente de algum poder.

A mosca mede $10\text{ m}/\text{m}$ da cabeça á extremidade do abdomen e 14 daquelle ponto á extremidade das azas. A côr geral é o pardo ferrugineo claro, que se torna castanho nos olhos e negro nos tres ultimos anneis abdominaes. Esta parte, em certas incidencias de luz, emite reflexos azues de aço. O dorso é um tanto cinzento com quatro estrias longitudinaes escuras. Todo o corpo é coberto de cerdas negras mais ou menos grandes, sendo os anneis abdominaes guarnecidos em sua margem posterior de um bom numero dellas.

Com os livros de que dispunha determinei a mosca em questão no genero — *Aricia*, caracterisado pelo tamanho bastante desenvolvido das alulas cuja valva inferior excede a superior, abdomen oval, estylo das antenas plumoso e azas separadas, tendo como caracteres da familia a que pertence (*Anthomyidæ*) a posição inclinada das antenas, cujo terceiro articulo é alongado e estylo com dous articulos distinctos, olhos contiguos ordinariamente no ♂ e a primeira cellula posterior das azas aberta.

São estes os caracteres dados por Macquart na sua *Histoire Naturelle des Diptères*, tomo 2º, pgs. 278, 279 e 283, que diz, além disto: « O genero *Aricia* conserva relação com as *Muscideas* pela fórmula oval do abdomen, estylo plumoso das antenas e posição separada das azas. Só se distingue pela abertura da primeira cellula posterior, mediocridade das alulas e cerdas do abdomen.

Ainda dellas se separa pela côr geralmente ferruginea dos pés e ás vezes do corpo.»

Er a-me impossivel ir mais longe; munido sómente da Hist. Nat. des Diptères Exotiques de Macquart, não podia determinar a especie a que pertencia essa *Aricia*, cuja larva, destoando dos costumes de suas congeneres, que vivem em detritos vegetaes, quasi imitava a larva das Dermatobias em seu modo de vida.

Por isso pedi ao Professor Joséph Mik, de Vienna, esse obsequio a que gentilmente accedeu, como se verifica do seguinte extracto de sua carta de 19 de Outubro do anno passado:

« A mosca foi descripta e desenhada por Macquart nos Annal. Soc. Entom. de France, 1853, pgs. 657, 660 e pl. XX n. II. Elle denominou-a — *Aricia pici* Macq., por ter ella sido encontrada no *Picus striatus*. Mais tarde Jænnicke descreveu-a como *Mesembrina anomala* nos Abhandl. d. Seckenberg naturforsch. Gesellschaft. Band VI — 1866-1867, pg. 377, como proveniente de Cuba. Encontra-se tambem ahi uma boa illustração: Taf. 44, fig. 4. Ainda mais tarde Blanchard escreveu um artigo sobre a mesma mosca: Contributions à l'étude des diptères parasites nos Annal. Soc. Entom. de France. 1896, pg. 652. Ahi encontra-se uma magnifica illustração colorida, pl. 17 figs. 5-9. O insecto era dado como proveniente do *Oriolus cayennensis* e *O. mexicanus*.

Devo-lhe communicar que não me foi lá muito facil determinar a sua mosca na vasta litteratura dipterologica. Esperava encontral-a na grande collecção do Real e Imperial Museu de Historia Natural.

O Director deste Museu, o Dr. Brauer, lembra-se de ter recebido para determinar, do Sr. Blanchard de Paris, ha um anno, uma mosca de aspecto semelhante que era a *Aricia pici* Macq.

As observações de Brauer estão mencionadas no bello trabalho de Blanchard « Contributions », etc.

Encontra-se, entretanto, no Museu de Vienna o exemplar typo da *Mesembrina anomala* de Jænnicke e, não ha duvida alguma que o seu identifica-se completamente com elle. Jænnicke deixou-se enganar pelos costumes do insecto e determinou-o erradamente como *Mesembrina*.

Quanto á sua collocação, pertence ella aos Anthomyideos, possuindo uma vasta área de dispersão (S. Domingos, Cuba, Brazil.) Não está mais no genero *Aricia*, pois que as especies deste genero têm os olhos de pequeno tamanho e mais espessamente villosos, o que não acontece com a *Aricia pici* Macq.

Colloco o seu Diptero no genero *Mydæa* Rob. Desv. Comquanto alguns Dipterologos o tenham incluído no genero *Spilogaster*, póde-se perfeitamente separal-o deste. *Spilogaster, sensu strictiori*, tem visiveis manchas escuras no abdomen, emquanto que esta parte do corpo no genero *Mydæa* é completamente immaculada.

O Dipterologo inglez Meade estabeleceu o genero *Mydæa* (vide o Entom. Monthly Mag. 1881, pg. 27). Se Meade, loc. cit., diz sobre *Mydæa* « Eyes bare » não deve o senhor tomar esta phrase ao pé da letra; elle refere tambem especies de

Mydæa da Europa que tem os olhos tão pouco villosos que parecem nus, como na *Aricia pici*.

Das minhas pesquisas resultam as seguintes synonymias:

Mydæa pici Mcq. (Teste Mik.)

Synonymo *Aricia pici* Mcq.

» *Mesembrina anomala* Jænn.

» *Spilogaster pici* Mcq. in Blanchard. (Teste Brauer.)

Si a respeito publicar alguma cousa, peço-lhe não se esquecer de dizer que Brauer auxiliou a determinação da especie da sua mosca, que eu identifico com o typo de Jænnicke e colloco no genero *Mydæa*.»

Não podia o Professor Mik ser mais minucioso.

Não só satisfiz o objecto da minha consulta, como, com a sua reconhecida autoridade, poz termo á divergencia de opiniões sobre a posição da *Aricia pici* de Macquart, collocando-a no genero *Mydæa* de Robineau Desvoidy.

As larvas da mosca em questão haviam sido encontradas no *Picus striatus* Gml., *Oriolus cayennensis* L. ¹ e *O. mexicanus* L. ²

Não sei se estas aves eram ou não jovens, entretanto os factos citados parecem mostrar que a mosca não dá preferencia a aves especiaes.

E' no emtanto de admirar que ella vá procurar a pelle de um pica-páo ou de um ictero para lá deixar tão incommodo hospede, pois é bem sabido o modo *agradavel* por que elles costumam receber visitas desta ordem.

Não creio que as larvas possam produzir a morte de uma ave, a não ser em casos extraordinarios; os dous filhotes de Jurity que encontrei, por assim dizer cobertos por esses parasitas, não manifestavam soffrimento e estavam relativamente gordos.

4 exemplares, diversos puparios e casulos, assim como duas larvas da *Mydæa pici* Macq., que eu possuia, acham-se actualmente nas collecções do Museu.

Museu Nacional. Em 17 de Abril de 1900.

Alipio de Miranda Ribeiro.

¹ *Xanthornus crysopterus*. (Burm.)

² *Gymnomistax melanicterus*. (Burm.)

Medusa de larva que tem os olhos e o corpo ciliosos que parecem com os de uma larva.

Das mesmas espécies nos dão as seguintes synonymias:

Mydæa pici Macq. (Teste, Mar.)

Synonymia Arcaica Macq.

Mesembrya arcaica Lam.

Synonymia Arcaica Macq. (Blanchard, Teste, Mar.)

Se a espécie pertence a algum outro género, não se vê a possibilidade que se possa fazer a delimitação dos pontos de vista de uma espécie de larva, embora se possa fazer a delimitação de uma espécie de larva.

ESTAMPA

Mydæa pici Macq: (Teste, Mar.)

a — larva.

b — garras cephalicas.

c — parte posterior da larva mostrando os estigmas.

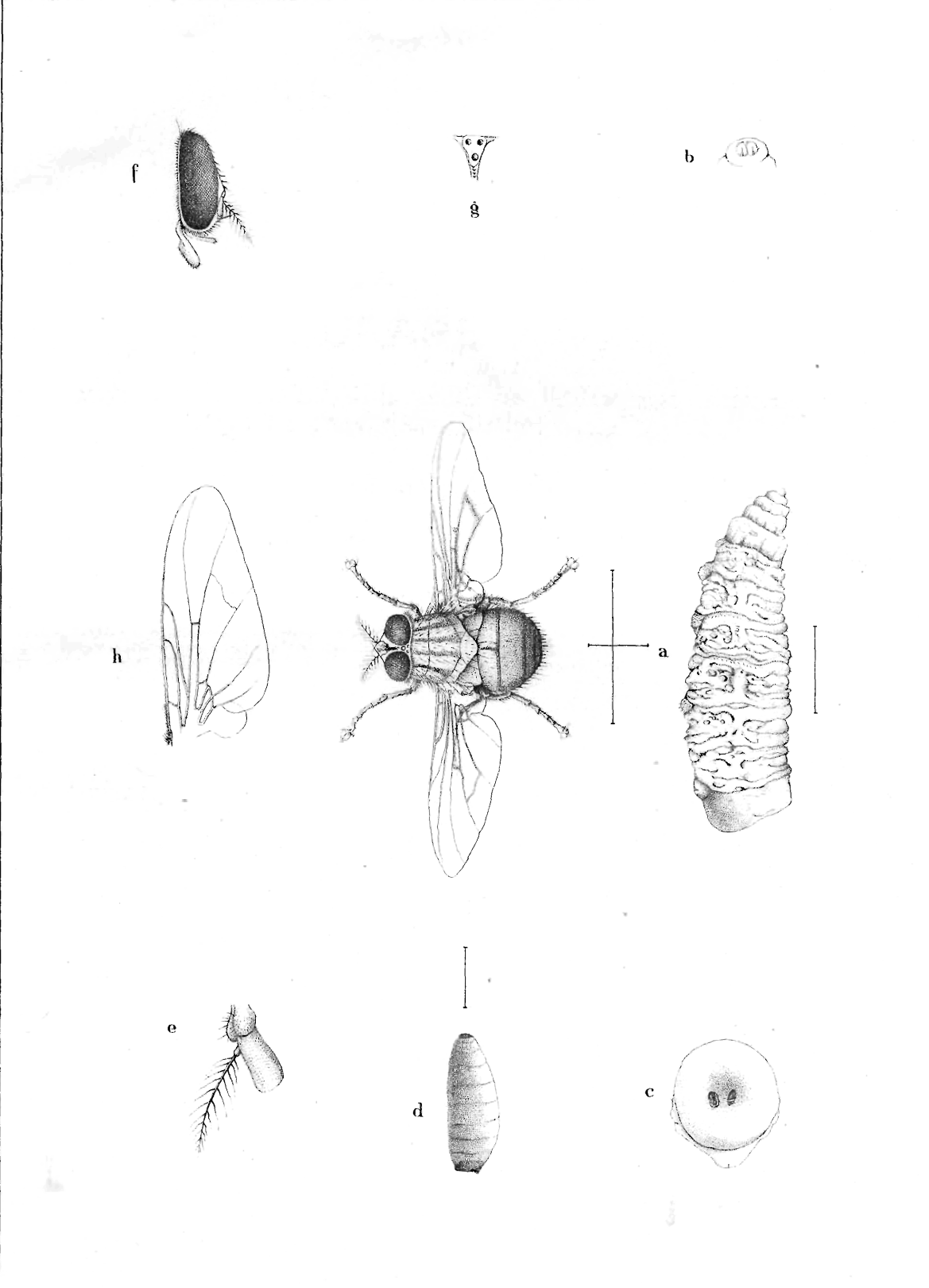
d — nymph.

e — antenna.

f — olho composto.

g — estemmas.

h — aza.



CURARE

préparé au moyen d'une seule plante de la famille des Ménispermées (Anomopermum grandifolium. Eichler)

PAR LE

Docteur J. B. de Lacerda

Directeur du Musée et du Laboratoire de Biologie; ancien président de l'Académie de Médecine de Rio; membre correspondant de diverses sociétés savantes d'Europe et d'Amérique; Professeur honoraire de la Faculté de Médecine de Santiago du Chili; Vice-Président du Congrès Médical Pan-Américain de Washington (1893).

LETTRE AU PRÉSIDENT DU CONGRÈS

Monsieur le Président du Second Congrès Scientifique Latin-Américain, réuni à Montevideo.

Désirant fournir une contribution utile aux travaux de ce Congrès, permettez-moi, Monsieur, de vous envoyer, pour lui être présenté un travail, que je viens d'achever, portant le titre: *Curare préparé au moyen d'une seule plante de la famille des Ménispermées (Anomospermum grandifolium. Eichler.)*

Ce travail résout une question, qui est resté indécidée depuis les travaux, déjà anciens, de Claude Bernard, sur le curare.

J'ai été assez heureux pour démontrer expérimentalement, contre l'opinion générale des physiologistes, que la plante paralysante du curare n'est point une strychnée, mais bien une ménispermée.

Il est désormais prouvé qu'on peut fabriquer un curare assez actif, rien qu'avec l'*Anomospermum grandifolium*.

Je n'ai pas besoin de faire ressortir ici toute la valeur scientifique de cette conclusion; elle s'impose à première vue, et j'espère en conséquence que mon travail recevra un bon accueil de la part des membres du Congrès.

Grâce surtout à certaines conditions d'observation, dans lesquelles je me suis placé, lorsque j'ai fait mes expériences, je suis arrivé à démontrer aussi que, pendant la curarisation, les perceptions sensorielles ne sont pas abolies. Cl. Bernard et Vulpian n'avaient pas osé affirmer ce fait, quoiqu'ils l'eussent jugé très probable.

Comptant envoyer ce travail en Europe, je m'engage à ne pas le faire avant que les séances du Congrès soient terminées.

Il m'a paru convenable, Monsieur, de mettre les membres du Congrès à même de répéter quelques expériences avec l'*Anomospermum*. Je vous envoie, à cet effet, 10 gram. de l'extrait fluide de cette plante, ce qui doit être suffisant pour curariser deux pigeons.

Veillez, M. le Président, accepter, avec mes salutations les plus empressées, l'assurance de ma haute considération.

Rio, le 15 février 1901.

J. B. de Lacerda.